



**“Aí vem o chaves,  
com uma historinha bem gostosa de se ver”<sup>1</sup>**

**Xismênia M. Felipe**<sup>2</sup>

**Roberta Rebouças**<sup>3</sup>

**Universidade Potiguar, Mossoró/ RN**

**RESUMO:** Tendo como base humor, inocência e crítica social, o seriado Chaves perdura há anos em nossas TVs. Tendo chegado no Brasil na década de 1980, coincidentemente no mesmo período surgia uma geração que crescia junto à tecnologia, chamada de geração Y. Nosso objetivo é avaliar como as mensagens educativas presentes no seriado refletem na formação do caráter da geração “Y”, de forma específica; revisar o contexto social em que o seriado foi construído; compreender o conceito de geração Y; verificar o entendimento do público.

**PALAVRAS CHAVES:** Chaves; Geração Y; Influência.

**Introdução:**

Uma vizinhança atrapalhada e um menino pobre de oito anos que passa a maior parte do seu tempo em um barril. Em 20 de junho de 1971 foi ao ar no México o primeiro esquete de *Chavo Del ocho*, uma série de humor mexicano produzido e estrelado por Roberto Gomes Bolaños, também conhecido como Chespirito.

A idéia surgiu involuntariamente ainda quando Roberto trabalhava em outro esquete chamado *Los Chifladitos*. O autor tinha um roteiro improvisado que narrava à história de um garoto pobre, que ele mesmo interpretava, e que passeava em um parque sempre cravando uma disputa com um vendedor de balões, Don Ramón Valdez. Em meio à aceitação do público, Roberto repetiu a cena em um ambiente similar e algum tempo depois batizou e criou a série Chavo Del Ocho, (Tamboni, 2012, p. 175)

A chamada boa vizinhança carregava consigo vários personagens distintos e interligados. Chaves (Roberto Gómez Bolaños) era um garoto pobre, órfão e que embora as dificuldades sempre carregava um sorriso no rosto. Foi recebido na vila muito pequeno por Seu Madruga (Ramón Valdés), um viúvo, desempregado por opção e muito esperto, ele tinha uma filha sardenta de 8 anos chamada Chiquinha (Maria Antonieta de Las Nieves) que também herdara sua esperteza para se aproveitar dos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, Mossoró/ RN de 12 a 14/06/2013

<sup>2</sup> Xismênia é aluna da 4ª série do curso de Marketing da UnP Mossoró - xismenia@hotmail.com

<sup>3</sup> Roberta Rebouças é professora da Escola de Gestão da Universidade Potiguar em Mossoró, RN – robertareboucas@hotmail.com



amigos.

Outro personagem era Quico (Calos Villagrán) era um deles, um garoto de nove anos, mimado, invejoso e com bochechas enormes, Dona Florinda (Florinda Meza), sua mãe, era da alta sociedade, mas após a morte de seu esposo, Frederico (Calos Villagrán), que “descansa em pança” segundo Quico, passou a viver em um apartamento da vila recebendo uma pensão, a mesma se achava superior aos vizinhos, mas no fundo tinha um bom coração, ela, sentia um amor puro e inocente por Professor Girafales (Rubén Aguirre) , um professor rigoroso, integro e inteligente da escola que as crianças frequentavam, o mesmo sempre visitava a vila trazendo consigo um buquê de flores em troca de ma xícara de café e a companhia de Dona Florinda.

No apartamento de número 71 morava Dona Clotilde (Angelina Fernández) , uma senhora solteirona, que se preocupava com um bem estar das pessoas, principalmente de Seu Madruga, que a fazia suspirar de amor, mas ele não dava a mínima. Devido a sua idade, ela tinha um apelido nada agradável colocado pelas crianças, “Bruxa do 71”, que sempre a deixava de mau humor. O dono da vila, Seu Barriga (Édgar Vivar) , era um senhor gordo de enorme coração que constantemente vinha a vizinhança receber os alugueis, o mesmo sempre era recebido com uma pancada involuntária do Chaves e sempre era enrolado por Seu Madruga que nunca pagava o aluguel.

Assim como seu pai, Nhonho (Édgar Vivar), filho de Senhor Barriga, era um gordo e de bom coração, os garotos sempre caçoavam dele devido ao seu peso, pois quando não estava pensando em comida, estava comendo. Nhonho despertava o amor em Pópis (Florinda Meza), a sobrinha de Dona Florinda e prima de Quico, ainda Godinez (Horácio Bolaños), um garoto distraído e especialista em esportes, Dona Neves (Maria Antonieta de Las Nieves), a bisavó de Chiquinha e avó de Seu Madruga.” (Tamboni, 2012. p.170). A série terminou sua jornada com mais de 1000 episódios gravados e renovados, mas o Brasil só dispõe de um pequeno acervo de 220 episódios dublados.

Embora o maior auge da série tenha sido na década de 1970, a mesma só chegou ao Brasil em agosto de 1984 trazido pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Chaves ganhou inúmeras vezes um lugar em horário nobre ameaçando as outras emissoras, a série também foi considerada o coringa de audiência usado pelo SBT.

Em 2011, a série chegou a um recorde de dezoito horas de exibições por semana no SBT, a mesma era exibida de manhã, à tarde e a noite, deixando o telespectador



desgastado. Em agosto do mesmo ano, os chamados “episódios perdidos” foram ao ar fazendo com que emissora conquistasse a vice liderança isolada. Chaves já ocupou praticamente todas as faixas horárias possíveis..

Hoje a série é exibida de segunda a sábado às 14h e aos domingos às 09h, chegando ao número de 15 episódios por semana. Atualmente se mantém em terceiro lugar e em meio à insatisfação dos telespectadores, a internet tem dado mais opção para os fãs assistirem os episódios desejados, e além do SBT, o Cartoon Network exibe a série de segunda a sexta em horário fixo.

Em em 2005 o projeto “Chaves animado” foi criado tendo o propósito de continuar correndo o mundo e conquistar as próximas gerações. Roberto Gómez Fernández, produtor e filho de Roberto Bolaños, ainda continua dando nome ao trabalho de seu pai. A série animada foi adquirida logo no seu lançamento por 90% da América latina e alguns países europeus e asiáticos. O desenho possui uma linha de produtos licenciados com todos os personagens, exceto Chiquinha, também fez parte da coleção MC lanche Feliz em 2011 e até despertou o interesse da Walt Disney para levá-lo as telas de cinema. Chespirito disse: “A inspiração surge com o trabalho. O que se tem é 10% de inspiração e 90% de transpiração. Ou seja, é suor, é trabalho” (Tamboni, 2012. p.178). Mas até onde os nascidos na geração “Y” compreendem as mensagens do seriado Chaves?”

O Objetivo principal de trabalho é avaliar a importância do personagem Chaves no contexto da geração Y, de forma mais especificamente; revisar o contexto social em que o seriado foi construído; Compreender o conceito de geração Y; Verificar o entendimento do público da Geração Y tem sobre o seriado Chaves. A escolha desse tema seu pela proximidade da autora ao tema e pelo fato da mesma pertencer a geração “Y”.

Esse trabalho foi realizado com base em uma ampla revisão bibliográfica a cerca da história do seriado Chaves e dos conceitos de geração “Y”. Ainda foi realizada com uma pesquisa de campo com Alunos do curso de Marketing da Universidade Potiguar, campus Mossoró. O questionário aplicado era semi- estruturado com pesquisas abertas e fechadas e durante o desenvolvimento deste trabalho, empregaremos o método hipotético-indutivo informal, ou seja, nós partiremos da análise de alguns episódios da série “Chaves” para chegar a hipóteses que confirmem nossas teorias de que os diversos discursos dentro do discurso humorístico não só conferem graça ao programa como também afirmam os estereótipos latino-americanos.



## 2. Por dentro da vila

Chaves conseguiu altos patamares junto ao lado cômico e críticas sociais, ele é a imagem de muitos garotos da América Latina que passam por dificuldades, e seu sucesso vai de encontro com o subdesenvolvimento dos países onde muitas pessoas passam por situações semelhantes .

Roberto Bolaños também não teve uma infância fácil, ele pode até ter tentado não incluir o seu gosto diante dos próprios roteiros, mas em meio a depoimentos é quase notável que além da inspiração na filha para criar o personagem Chaves, o seriado sempre esteve indiretamente ligado a sua vida.

*“Minha família teve muitos altos e baixos em termos econômicos. Meu pai ganhava um bom dinheiro como pintor, mas gastou tudo com bebida, morreu muito jovem e deixou minha mãe com um monte de dívidas. Por isso, nunca tive bicicleta ou aqueles trenzinhos elétricos, ou brinquedos caros, mas nunca me faltou uma bola. Eram tempos em que os garotos podiam brincar nas ruas, inclusive patinar. Era uma alegria enorme ir brincar com os amigos de peão, ioiô, corda, bilboquê...muitos brinquedos.” (Tamboni, 2012, p.176)*

Já o Seu Madruga fazia o estilo charlatão, o pai da Chiquinha era um viúvo acomodado que não queria trabalhar, mas que já fez todo tipo de bicos que alguém possa imaginar, carpinteiro, pintor, boxeador, mecânico, vendedor de churros e tantos outros, mas nunca esses bicos foram suficientes para pagar os 14 meses de alugueis atrasados que o mesmo devia a Senhor Barriga. Madruga é um homem simples, sem muita bagagem cultural, que não pôde concluir a escola porque desde cedo teve que trabalhar. Costuma dizer que, de tanto trabalhar, acabou cansado e que ‘não existe trabalho ruim, o ruim é ter que trabalhar. (Kaschner, 2010, p.17)

Diante a preguiça de Seu Madruga existe um contraste social, Senhor Barriga, era um homem casado, rico e que trabalhava todos os dias para receber os alugueis dos seus imóveis, o mesmo tinha que ser pai e mãe do seu filho Nhonho, pois a esposa morava em outro país e passava a maior parte do seu tempo dedicando-se aos negócios.

Não diferente de Senhor Barriga, Dona Florinda também era mãe e pai do Quico, mas em termos financeiros, a mesma sobrevivia apenas de uma pensão dada pelo



banco após a morte do seu marido. Florinda que cresceu junto alta sociedade devido ao status do falecido, que era marinheiro, passou a morar na vila no apartamento 42, Dona Florinda viu a necessidade de abrir seu próprio estabelecimento e conquistar mais independência investindo na sua própria pensão.

Na escolinha do Professor Girafales todos os garotos da vila estudavam o Professor era um exemplo de inteligência, o mesmo era sempre ouvido por qualquer personagem com atenção, pois, era considerado o homem que tinha consigo o saber percebemos que o Professor Girafales, por exemplo, dava aula para pobres e ricos na mesma sala e nunca aconteceu nenhum problema além de meras birras de crianças, ele de fato era um homem muito inteligente, mas não ganhava bem.

## **2.1 A geração “y”**

Responsável por mudar radicalmente o mundo, a chamada geração Y surgiu entre a década de 1980 a meados de 1995, é marcada pelo termino da guerra fria e o inicio da internet. Ter tudo na palma da mão é natural para essa geração, se tornou tão comum como mudar de canal, só que sem levantar da cadeira.

Características de uma geração não nascem de uma hora pra outra, mas mantendo uma lógica de raciocínio continuo é evidente que as gerações passadas foram extremamente importantes para a formação da geração que cresceu junto à tecnologia. “Os avós dos ípsilons, por exemplo, foram os baby boomers, nascidos entre 1946 e 1964, período pós Segunda Guerra Mundial, já os pais dos ípsilons, formam o que chamamos de geração X, nascida entre os anos de 1964 e 1979.” (Calliari, Motta, 2012 p. 7).

Os baby boomers ou geração da TV desenvolvia seu próprio estilo de vida e tinha a televisão como meio de comunicação e influência. Sua época foi marcada pela repressão e ditadura militar diante dos grandes festivais de músicas feitos como forma de expressão. Já a geração X, não tinha crença no governo, por isso os indivíduos dessa geração sempre trabalharam muito para serem reconhecidos. Sua época foi marcada pelas preocupações ambientais e ecológicas.

Vivendo de informações rápidas e informais, a geração y tem como características principais a impaciência, agitação e informalidade, o que desperta a criatividade e agilidade em tudo que fazem. A vontade de mudar o mundo e o senso de justiça é enorme, embora para essa geração não exista rotina definida e nenhuma



hierarquia a ser seguida. “Os ípsilons não se encantam com promessas futuras nem com bandeira no cume das montanhas, estão vacinados contra o que julgam a propaganda enganosa e discursos hipócritas; cresceram vendo a pátria, a família e a religião serem pegadas com a bunda na janela, minguaem do sabor do calendário.” (Calliari, Motta, 2012 p. 16).

Além de terem o senso crítico aguçado devido ao bombardeio de informação, essa geração é mais consumista que as demais. A formação de hábitos de consumo das gerações passadas era extremamente influenciada pelo rádio ou TV, o que não permitia o poder comparativo de informações e a facilidade de compra igual o que temos hoje.

Redes sociais permitem uma maior interatividade com o mundo, também dar mais opção de relacionamento com alguma marca, mas o que pesa mais em uma decisão para essa geração é o quesito sustentabilidade, apesar de não serem totalmente engajados, eles gostam de um discurso ambientalista, pois têm esperança com relação ao futuro da terra.

O dia parece ser pequeno em meio agitação dos y, mas diante de tantas novidades, assistir Tv, conversar com alguém no celular e mais alguém no chat no facebook, não é tão estranho assim até percebermos que eles fazem isso tudo ao mesmo tempo. Por isso, as empresas reconhecem que essa geração é de extrema importância para grandes corporações.

Para o y, o trabalho é sua casa, e se forem estimulados, vestem a camisa da empresa facilmente, mas se o trabalho não os der prazer, eles não pensam duas vezes em abandonar o barco e partir para o próximo, diferente da geração dos seus pais, os x, que pensam que mais tempo em uma determinada empresa os dá mais qualidade de vida. Os y também querem qualidade de vida, mas querem ser reconhecidos rápido e, além disso, querem que o seu trabalho não seja só trabalho, querem que seja lazer, como unir o útil ao agradável. “Para eles, o bem estar e o equilíbrio devem permear todas as suas atividades, o que explica a razão de gostarem de trabalhar ao lado do quarto de dormir, em horários antes vistos como inusitados” (Calliari, Motta, 2012 p. 18).

Tão poderosa e cheia de opinião, a otimista geração y também é mais sentimental que as outras quando vão tomar decisões. Isso não é um ponto negativo quando posto em análise. Na empregabilidade, a FVG (Fundação Getúlio Vargas) diz que mais 85% dos novos níveis de recordes de empregos formais gerados desde 2004 são de jovens. Segundo dados do IBGE (Índice brasileiro de geografia estatística), 27%

da população no Brasil vai de 18 a 30 anos, o que corresponde a 51 milhões de pessoas nascidas entre 1980 e 1995.

Cheia de ideais, a geração y continua cheia de sonhos. Sonhos que podem influenciar a próxima geração, no caso, seus filhos ou também chamada geração Z.

## 2.2 Por que ninguém tem paciência comigo!

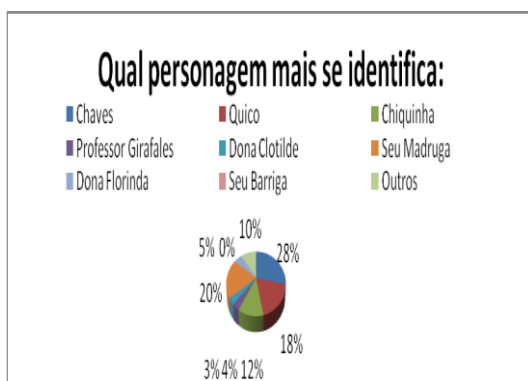
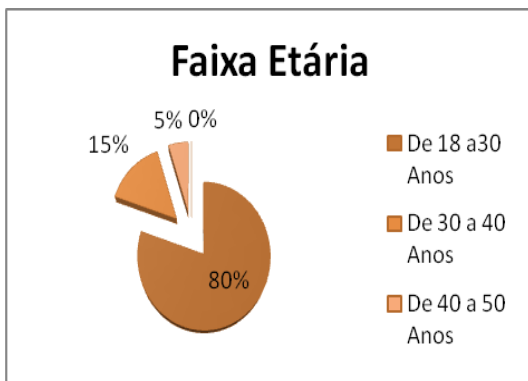
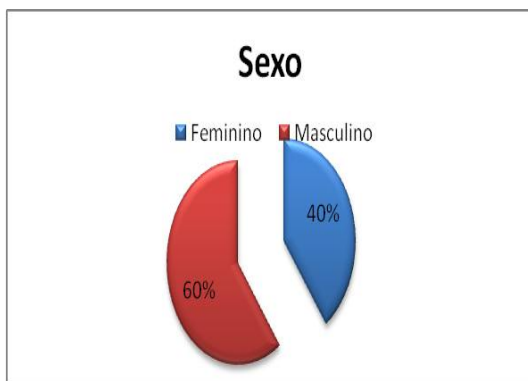
A pesquisa foi aplicada em um universo de 60 pessoas através de um questionário de 16 questões abertas e fechadas. O questionário foi aplicado entre os dias 16 e 20 de abril, entre alunos da Universidade Potiguar Campus Mossoró. Considerando o tema “Visão dos telespectadores de distintas gerações tendo como referência o seriado

Chaves”.

O questionário foi respondido por 40% de pessoas do sexo feminino e 60% de pessoas do sexo masculino.

A faixa etária determinada no foi de pessoas de 18 anos acima. 80% das pessoas que responderam o questionário tinham de 18 a 30 anos, 15% das pessoas que responderam o questionário tinham de 30 a 40 anos e 5% das pessoas que responderam o questionário tinham de 40 a 50 anos.

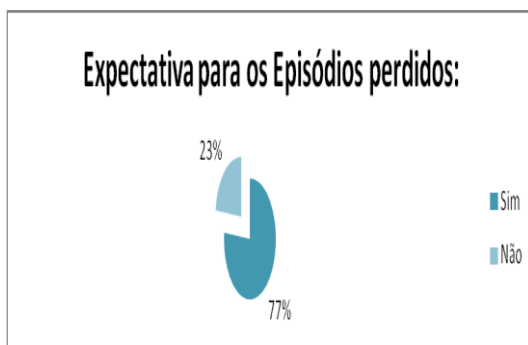
Quando foram questionados quais os personagens que mais se identificavam, 28% dos entrevistados responderam que se identificavam com personagem Chaves, 18% se identificavam com personagem Quico, 12%; com a Chiquinha, 3% o Professor Girafales, 3%; Dona Clotilde, 20% com o Seu Madruga, 10% e a; Dona Florinda e os 5% dos entrevistados



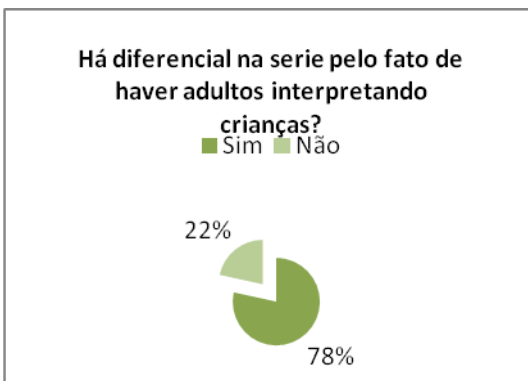
responderam que se identificavam com outros personagens.



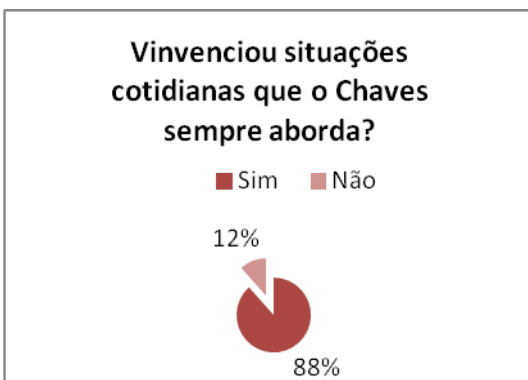
Quando foram questionadas por que o seriado Chaves havia conquistado tantas gerações, 83% dos entrevistados responderam que o seu sucesso partia do humor ingênuo, 12% entrevistados responderam que seu sucesso partia da realidade latina americana, 2% dos entrevistados responderam que o seu sucesso partia das lições de moral e 3% dos entrevistados responderam que seu sucesso partia devido ao seriado ser educativo.



Questionados sobre a volta dos episódios perdidos, 77% dos entrevistados responderam que ficaram entusiasmados com a volta dos episódios e 23% dos entrevistados responderam que não ficaram entusiasmados.



Quando questionados sobre o fato de haver adultos interpretando crianças na série, 69% dos entrevistados responderam que há um diferencial na série devido adultos se passarem por crianças e 31% dos entrevistados disseram que não há diferencial.

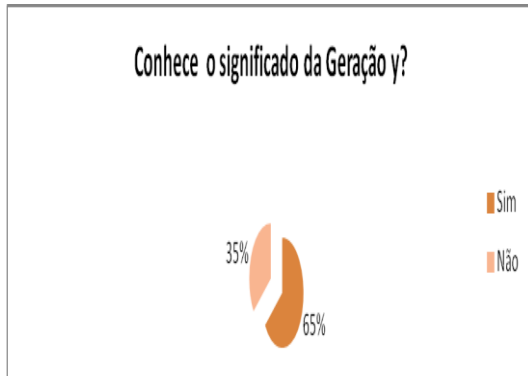


Sobre já ter vivido situações semelhantes ao seriado, 88% dos entrevistados responderam que já vivenciaram cenas semelhantes e 12% dos entrevistados responderam que não vivenciaram nada semelhante.

Indagados se a animação; “Chaves Animado” iria fazer sucesso semelhante à

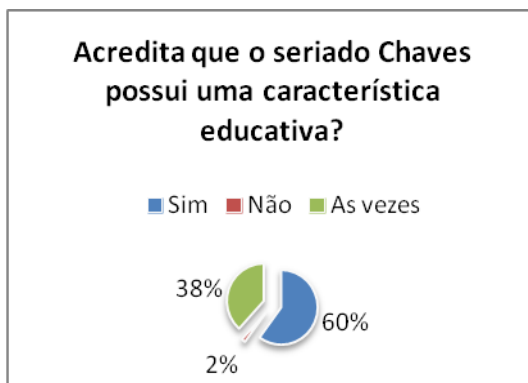


série nas próximas gerações, 8% dos entrevistados responderam que o desenho iria conquistar o mesmo patamar nas gerações seguintes e 92% dos entrevistados responderam que não iam conquistar as gerações seguintes tanto quanto a série.



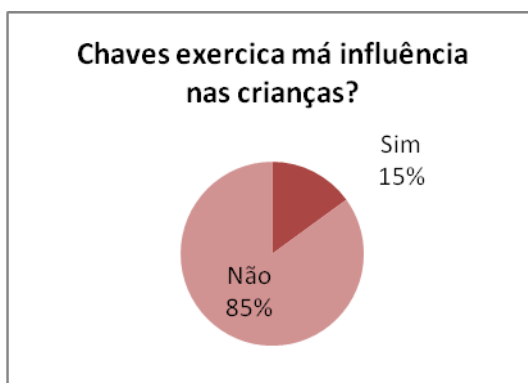
Quando foram questionados sobre o que era a geração Y, 65% dos entrevistados sabiam de qual geração falávamos e 35% desconhecia essa geração.

educativa, 2% dos responderam que não possui característica educativa e 38% responderam que às vezes .

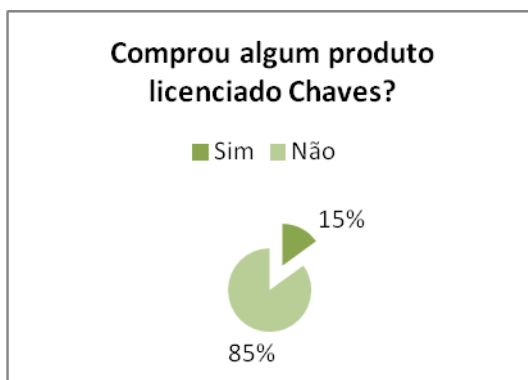


. Questionados sobre o seriado possuir característica educativa, 60% dos responderam que a série possui uma característica

Quando foram questionados sobre a influência que o personagem Chaves trás as crianças, 15% responderam que Chaves trás má influência e 37% responderam que Chaves trás uma boa influência sobre as crianças.

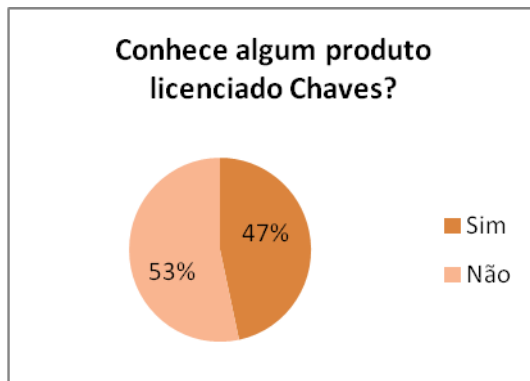


Quando foram questionados se os mesmos se identificavam com o personagem Chaves, 63% dos entrevistados responderam que se identificavam com o personagem e 37% dos entrevistados responderam que não se identificavam com o personagem.

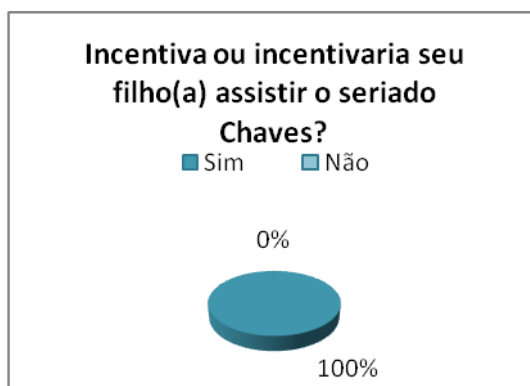


Quando foram questionados sobre a compra de produtos licenciados pela marca Chaves, 15% dos entrevistados responderam que compraram algum produto licenciado

como Chaves e 84% dos entrevistados não compraram produtos licenciado como Chaves.



Questionados sobre a existência de produtos licenciados como Chaves, 47% dos entrevistados tinha conhecimento a existência dos produtos e 53% dos entrevistados não tinham conhecimento da existência dos produtos.



Quando foram questionados sobre o incentivo que daria aos filhos a assistir Chaves, todos os entrevistados responderam que deixariam seus filhos assistirem a série.

Quando foram questionados sobre o que o seriado foram expressas as seguintes opiniões:

*“É como se o seriado fosse uma ligação com a infância, pois cresci assistindo o seriado, e sempre quando posso estou revendo os episódios, seja na televisão ou na internet.”*

*“Transmite-me o lúdico, o brincar de viver! Nos desperta a criança que vive em nós. Talvez, por nos somar em cada personagem, um pouco de nós mesmos. “*

*“A inocência de crianças que apesar de suas diferenças sempre se reúnem para descobrir coisas novas juntas, e uma forma sutil e real de apresentar a pluralidade da sociedade em que vivemos, onde podemos encontrar uma mãe solteira que tem um namorado, um pai que cria a filha, uma viúva (estigmatizada como bruxa), um menino de rua, àquele que não paga o aluguel, o filho mimado, entre outras personalidades, que existem em nosso cotidiano, e, embora vivam a maior parte do tempo em pé de guerra por causa de suas divergências, no fundo, sempre podem encontrar algo em comum e viver numa sociedade pacificada.”*

*“Primordialmente o seriado transmite a inocência. Quem assiste Chaves não vê ambiguidade no enredo e sempre leva uma lição a cada episódio. É suave, sensível e por mais que Dona Florinda bata centenas de vezes no rosto do Seu Madruga nunca iremos levar isso à sério, pois é exposto com um humor característico da série, o humor gentil.”*

*“Alegria, amo assistir pelo fato de ser uma comédia inocente, sem apelações.”*



*“A simplicidade de um humor infantil, mas de muita inteligência. Ensina o que é ser criança, com brigas, brincadeiras, trapalhada e a pureza de um coração infantil. São as vezes as melhores horas de meus dias.”*

Os entrevistados tiveram opiniões parecidas e originais.

## **Conclusões**

Atingir sucesso e ser reconhecido por tanto tempo não é uma tarefa fácil, ainda mais no mundo de hoje, onde uma novidade se transforma em algo comum em poucos dias. O fato de Chaves atingir várias gerações é mágico, mas considerando que a geração Y é um dos principais alvos da série devido ter crescido com a mesma sendo exibida na TV, podemos perceber que é clara a identidade do telespectador dessa geração com o seriado.

A realidade em que vivemos e como nos comportamos vão de encontro com o que somos influenciados, e muito embora a geração Y seja a geração da tecnologia é notável a aversão ao comportamento das crianças de hoje, que a cada dia são mais sedentárias e tecnológicas, pois têm como espelho uma geração assim.

Chaves vai trás consigo a saudade da infância de muitos. O Humor ingênuo e realidade de países subdesenvolvidos criaram identidade em meio a uma geração especial, pois apesar de muitos atributos tecnológicos, a mesma ainda cresceu com os pés no chão, mãos em bolinhas de gudes e em bonecas.

A imagem de todos os personagens da série ronda o cotidiano de muitos de forma positiva, pois a mesma passa uma mensagem simples e bem humorada em meio a tantas dificuldades. No cotidiano, cenas semelhantes acontecem constantemente, e muito embora não seja com o roteiro bem humorado de Roberto Bolaños, situações parecidas podem ser encaradas de maneiras diferentes.

## **Referencias Bibliográficas**

ALANO, Marina. **Os impactos da Geração Y sobre o consumo. Disponível em:** <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/os-impactos-da-geracao-y-sobre-o-consumo>. Acesso em 20/04/2013.

CALLIARI, Marcos; MOTTA, Alfredo. **Código Y: Decifrando a geração que está mudando o país.** São Paulo – SP: Évora, 2012

EDITORIAL TELEVISÃO. Chaves: A história oficial ilustrada. São Paulo – SP: Universo dos Livros, 2012.



GESTÃO DE PESSOAS PARA A GERAÇÃO Y: Quebra de Paradigmas. Revista **VOCÊ S/A**. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/entendendo-geracoes-x-y-500937>>. Acesso em: 11 de abril de 2013

KASCHNER, Pablo. **Seu Madruga**: Vila e Obra. Rio de Janeiro – RJ: Mirabolante, 2010.

Gestão de pessoas para a geração Y: Quebra de Paradigmas. Revista **VOCÊ S/A**. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/entendendo-geracoes-x-y-500937>>. Acesso em: 11 de abril de 2013

Gerações X, Y e 'baby boomers': quem são? Disponível em: [http://olhardigital.uol.com.br/jovem/digital\\_news/noticias/geracao\\_y\\_conheca\\_os\\_jovens\\_que\\_nasceram\\_junto\\_da\\_revolucao\\_tecnologica](http://olhardigital.uol.com.br/jovem/digital_news/noticias/geracao_y_conheca_os_jovens_que_nasceram_junto_da_revolucao_tecnologica). Acesso em: 24 de abril de 2013

LINS, João Cláudio. Circo Eletrônico: uma análise da TV brasileira: Chaves: Um estereótipo da latinidade mexicana. Disponível em: <<http://circoeletronico.blogspot.com.br/2008/11/chaves-um-esteretipo-da-latinidade.html>> Acesso em: 15 de abril de 2013

Mistérios da vila. Disponível em: <[http://www.viladochaves.com/coluna\\_pensamentos01.htm](http://www.viladochaves.com/coluna_pensamentos01.htm)> Acesso em: 04 de abril de 2013

